



REVISTA DE HISTÓRIA

TEMA: SOCIEDADE E CULTURA INDÍGENA

MEDICINA DA FLORESTA

Cura e saberes tradicionais contra
picada de cobra



Escola Estadual de Ensino Médio Maurício Hámoy

Diretor: Daniel Menezes Bentes

Vice Diretor: Maria Gracilda da Silva de Azevedo Bernardo

Disciplina: História Geral

Professor: Marcio Rubens da Silva Gomes

Turma: 206 manhã / 2025

MEDICINA DA FLORESTA

Cura e saberes tradicionais contra
picada de cobra

Editorial

O DOM DA CURA

Na cidade de Óbidos-PA, entre rios, matas e comunidades amazônicas, vivem pessoas que guardam saberes antigos capazes de curar, proteger e ensinar. Uma dessas pessoas é Nilza Santos Ribeiro, uma mulher simples, mas dona de um conhecimento profundo sobre o poder das plantas e dos remédios caseiros usados contra picadas de cobras e de outros animais peçonhentos.

A entrevista realizada pelos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Maurício Hamoy, orientados pelo professor Marcio Rubens, revela a importância de valorizar o conhecimento popular que nasce da experiência e do amor ao próximo. Nilza aprendeu com o pai, Dutervil Ribeiro Barbosa, conhecido como “Berólio”, uma fórmula de família para combater o veneno de cobra. Esse saber, passado de geração em geração, representa uma herança viva da cultura amazônica.

Com humildade e fé, Nilza conta que já ajudou pessoas picadas por cobras, aranhas, araias e escorpiões, inclusive mulheres grávidas. Sempre cuidadosa, ela adapta a força do remédio para cada caso, mostrando sensibilidade e respeito pela vida. Sua dedicação é um exemplo de solidariedade, pois em vez de vender sua fórmula, prefere ajudar quem precisa. Esse testemunho mostra que o conhecimento não está apenas nos livros ou laboratórios, mas também nas vozes e nas mãos das pessoas que vivem perto da natureza. Os saberes tradicionais são parte da identidade da Amazônia e devem ser reconhecidos como um verdadeiro patrimônio cultural e científico.

O trabalho dos estudantes foi essencial para registrar essa história e dar visibilidade a uma sabedoria que continua salvando vidas e inspirando novas gerações. Assim, a escola Mauricio Hamoy se torna um espaço não só de aprendizagem formal, mas também de respeito aos saberes do povo: um elo entre tradição e ciência, entre o passado e o futuro.

Ronei de Lima Brelaz
Graduado em Ciências Biológicas
Mestrado em Recursos Aquáticos da Amazônia
Doutorado em Ciências Ambientais

Na cidade de Óbidos, no Pará, a sabedoria popular sobrevive entre gerações. Dona Nilza Santos Ribeiro, herdeira de um dom familiar, guarda a fórmula de um contraveneno que há mais de 20 anos salva vidas contra as perigosas picadas de cobra. Em uma conversa emocionante, ela contou sobre a história da sua família, os primeiros socorros e a importância da fé e da gratuidade no tratamento.



Entrevista:

Boa tarde, somos alunos da Escola Maurício Há moy. Viemos fazer um trabalho do professor Marcio Rubens que é sobre um remédio caseiro feito para picada de cobra. Estamos aqui com a senhorita Nilza Santos Ribeiro e iremos fazer umas perguntas para ela em relação a isso.

Qual o nome do seu pai e da sua mãe?

O nome dos meus pais é Dutervil Ribeiro Barbosa, conhecido como Berólio, e o nome da minha mãe é Raimunda dos Santos Ribeiro, chamada de Mundinha, porque sempre tem os apelidos, né? Aí o meu pai era Dutervil, que é um nome diferenciado. Acho que a mãe dele colocou porque era o nome de um doutor e deu um doutor, né? Deu um doutor da cura das cobras. É um nome muito diferente. Eram os nomes dos meus pais, que eram conhecidos como Berólio e Mundinha aqui no município de Óbidos.



Quais os remédios utilizados para uma picada de cobra?

Eu tenho uma fórmula que é de família, que veio do meu pai. Depois do meu pai, passou para mim, mas eu já criava essa fórmula quando ele era vivo. É um contraveneno que é usado. Eu vou mostrar depois para vocês, porque eu fiz até um pouco para vocês verem como é o remédio. Vou falar também a respeito de como é criado. Eu não posso dar toda a fórmula, mas pelo menos um pouco eu vou falar para vocês.

Como surgiu o remédio para picada de cobra?

É de família, né? Foi um dom que foi dado ao meu pai e aí despertou em mim. Em mim também foi dom, porque eu não morei muito tempo com eles, já que éramos uma família grande, com muitos filhos, e tínhamos que nos deslocar para outros lugares, para a cidade, para estudar, aprender alguma coisa. Eu morei muito tempo longe deles. Mas quando eu já morava aqui no Bela Vista,

despertou esse dom em mim de fazer a fórmula do contraveneno. Então, comecei a criar e já estou com 23 anos cuidando das pessoas, dando andamento nesse dom que foi deixado pela família, pelo meu pai. É uma coisa muito bonita cuidar das pessoas. Eu trato, mas não cobro nada. A cura é gratuita, feita com amor. É algo que eu gosto muito: cuidar das pessoas.

Como é utilizado o contraveneno?

O contraveneno é assim: aconteceu de uma pessoa chegar aqui em casa, o primeiro socorro é começar logo a dar o contraveneno, que vai paralisar o veneno, não deixando aumentar no corpo da pessoa. Então, o veneno que já está no local da picada fica ali. Quando chegam aqui, eu dou o remédio contraveneno. Mas



existem outros remédios também que são dados nesse período de tratamento. Não é só o contraveneno. Tem outros remédios, mas o primeiro é sempre ele, que é feito pela família.

Todos os seus pacientes são daqui da cidade ou tem pessoas de fora?

Já, já teve paciente de Alenquer, de Oriximiná, até do Ceará também, que eu já mandei o contraveneno. Hoje em dia a gente tem a internet, que é um meio de comunicação muito avançado e evoluído. Então, as pessoas descobrem e mandam pedir. Eu mando de avião e faço o tratamento através de vídeo- chamada. Já cuidei de pessoas de fora, não só daqui da região, mas a maioria dos meus pacientes são daqui mesmo. Também de comunidades vizinhas como Jacarépurú, Mamaurú, Sapucaia, entre outras. Já veio até venezuelano ano passado, fez um ano agora em junho. Ele foi picado, foi ao hospital, mas o tratamento não foi muito bom e ele saiu com o pé necrosado. Trouxeram ele para cá, eu tratei e ele ficou bom.

Qual a primeira coisa a fazer assim que uma pessoa for picada por uma cobra?

Os primeiros cuidados são: a pessoa não deve ingerir água. Eu digo isso porque médicos estudam e cada um tem seus estudos, mas eu cuido das plantas, entendo das ervas. Os médicos dizem que pode lavar com sabão, tomar água, mas não. A picada de cobra é delicada. Quando pica, já dá uma íngua na perna ou no braço, e uma febre por dentro. Se a pessoa ingerir água ou lavar com sabão, corre o risco de pegar um tétano ou doença mais grave e até falecer. O primeiro cuidado é procurar alguém que entenda de veneno de cobra ou um hospital logo de imediato. Se passar de 12 horas, o soro antiofídico já não faz mais efeito. Então, a pessoa tem que providenciar logo, não deixar para o outro dia. Se tiver o contraveneno, pode tomar ele ou um antibiótico para dor.



Quais ações não devem ser realizadas em caso de picada de cobra?

A pessoa não pode ingerir água, não pode lavar o local com sabão. Não é como mordida de cachorro. A picada de cobra é veneno que vai para o corpo. Ele vai afetar órgãos, rim, coração. Então, não se deve lavar. Pode apenas fazer uma compressa de água morna com sal, mas não água fria. E sempre primeiro tomar o contraveneno.

Deve-se remover acessórios como anéis e calçados apertados?

Sim, deve remover, mas apenas do lado em que a cobra picou, por causa do inchaço. Se a pessoa estiver com anel, precisa tirar logo, senão a mão incha e complica. Os sintomas incluem inchaço, pele roxa, sangramento pela boca, pelos poros. Quando o veneno é muito forte, é delicado.

Quais são os principais sintomas locais que indicam picada de cobra venenosa?



Inchaço, sangramento, dificuldade para andar. A perna pesa, a pessoa não consegue se deslocar. Muitas vezes os sintomas não aparecem logo. Já cuidei de casos em que a pessoa achava que era espinho, mas no outro dia amanheceu com o pé inchado e negro. Alguns vão ao hospital e depois vêm me procurar porque não melhoraram. Já vi casos de necrose em dedo e pé. Eu trabalho com contraveneno e pomada caseira, além de materiais próprios para cuidar do ferimento. Normalmente, em até 14 dias a pessoa já está boa.

Qual a cobra mais venenosa do município?

É o Pico de Jaca. É a mais venenosa da região de Óbidos. Ele não morde no tornozelo como outras, mas em partes mais altas como mão ou joelho. Tem um veneno muito mais forte. O contraveneno que eu faço para ele é uma fórmula especial. Mordeu, tem que procurar recurso rápido, senão a pessoa morre. Já vi casos de inchaço imediato, sangramento e até desmaio. Em 23 anos, já cuidei de 11 casos de Pico de Jaca. Outras mais comuns são a Malha de Sapo e o Truco de Fogo, que são as que mais mordem aqui. O Pico de Jaca é considerado a Jararaca da região. A Jararaca d'água também existe, mas é bem mais fraca.



Além da picada de cobra, já cuidou de outros casos?

Já cuidei de pessoas com ferrada de aranha, escorpião, lacrau e até da aranha surucucu. Fiz remédio para um rapaz picado por ela há muitos anos. A fórmula do contraveneno serve para vários tipos de veneno. Já foi estudada em laboratório, mas não aceitei vender porque queriam me proibir de cuidar das pessoas. Ofereceram um milhão e meio, mas achei indecente. Prefiro



cuidar gratuitamente e ganhar a bênção de Deus. Meu sonho é ter uma casa de apoio para tratamento, mas ainda vou conseguir.

E se uma cobra picar uma mulher grávida?

Já cuidei de muitos casos de grávidas. Elas ficaram boas. O contraveneno que uso é mais fraco, porque não pode ser muito forte, para não prejudicar a gravidez. Já cuidei de grávidas e as crianças nasceram saudáveis. Ano passado cuidei de uma grávida e hoje a criança já está grandinha.

Pois é, essa foi a nossa entrevista com a senhorita Nilza. Muito obrigado pela participação.

Participaram das entrevistas: Élison Eduardo Viana de Souza, Fabrício Santos da Silva, Vitória de Souza Barbosa, Emily Laíz da Cunha Queiróz e Enderson da Silva Barbosa.

Fim

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

DIAGRAMAÇÃO

Marcio Rubens Da Silva Gomes

ENREDO

Angélica de Souza Pinto
Zilene de Souza Branches

CORREÇÃO

Licenciado Em Letras

FOTOS

Enderson da Silva Barbosa
Marcio Rubens

CAPA

IA - ChatGpt

ALUNOS COLABORADORES

Angélica de Souza Pinto
Amanda Nicole Castro
Alice Luyane Vieira da Silva
Emilly Lais da Cunha Queiróz
Manuela Fonseca Pereira
Vitória de Souza Barbosa
Daniel de Souza Soares
Gabriele Venâncio dos Santos
Zilene de Souza Branches
Eliene Sousa dos Santos
Elison Eduardo Viana de Souza
Lucas Gabriel Ferreira Cabral
Josué Oliveira Rodrigues
Enderson da Silva Barbosa
Fabrício Santos da Silva
Jéssica Castro Santos
Jaiany Silva dos Santos
Guilherme Ribeiro Pinheiro
Yara Clícia Rocha de Oliveira